

6. LEITURA DO BERÇO AO RECREIO.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA COM BEBÉS

*Ana Margarida Ramos
Sara Reis da Silva*

Introdução. Ler antes de ler

Enquanto atividade social, resultante de uma aprendizagem formal e específica, a leitura decorre de um processo lento e gradual que se inicia, como todos sabemos, muito antes da escolarização da criança. Aliás, o sucesso dessa aprendizagem decorre da aquisição de um conjunto de pré-requisitos, designados como comportamentos emergentes de leitura, para cujo desenvolvimento é crucial a ação da família e, posteriormente e em complemento, o jardim de infância.

As práticas de promoção da leitura junto de pré-leitores – onde se incluem as crianças muito pequenas, entre os zero e os seis anos – são já uma realidade consolidada em diversos países, integrando políticas e programas oficiais. Estas medidas, algumas implementadas desde há décadas, seguindo as práticas de países pioneiros, como aconteceu com o projeto *Bookstart* (Reino Unido, 1992), decorrem do consenso alargado sobre o relevo individual e social da leitura e acerca das possibilidades que abre aos indivíduos, assim como da consciencialização pública e política para a promoção precoce de práticas de leitura. Entretanto, estes projetos realizados com crianças muito pequenas, incluindo bebés, já estão em marcha em vários países e as conclusões sobre a sua implementação revelam dados interessantes, como acontece com programas como o *Born to read* (EUA) (<http://www.ala.org/alsc/issuesadv/borntoread>) e o *Nati per leggere* (Itália) (<http://www.natiperleggere.it/?AREA=3>).

Realizada principalmente em dois contextos – a família e a escola –, determinantes para a construção das primeiras imagens da leitura, a formação de leitores é determinada, em larga medida, pelas primeiras experiências associadas aos livros, sendo as positivas encorajadoras da aproximação dos leitores, enquanto as negativas tendem a criar barreiras entre os leitores e os livros. Neste estudo, debruçar-nos-emos sobretudo sobre a creche e o primeiro ano do jardim de infância.

Contextos de promoção de comportamentos emergentes de leitura

A Família

A investigação provou que a aprendizagem da leitura começa muito antes da sua formalização com a entrada na escola e é um processo que nunca pode ser dado como concluído e que, nesse sentido, a sensibilização deve iniciar-se o mais cedo possível, na família. A leitura resulta de uma aprendizagem muito exigente ao nível da motivação, consistindo num trabalho progressivo que exige esforço e atenção, além de vários pré-requisitos. O contacto próximo e assíduo com livros e com leitores, nomeadamente em casa, junto da família nuclear, especialmente dos pais (Hannon, 1995 e 1998; Spiegel, 2001), a par da realização de atividades estimulantes, desempenha um papel importantíssimo nesse processo, familiarizando a criança com o livro e permitindo-lhe, desde muito cedo, ter representações positivas e concretas sobre o seu uso, fundamentais em termos de sucesso futuro na aprendizagem formal da leitura e da escrita.

Esta inicia-se, como sabemos e como mencionámos, muito antes da entrada da criança no sistema oficial de ensino, e o seu sucesso está dependente de aprendizagens anteriores, ligadas à chamada literacia emergente (Sulzby & Teale, 1991; Pressley, 1999; Whitehurst & Lonigan, 2001; Gillen & Hall, 2003), para qual concorre, também, em grande medida, a literacia familiar, realizada de forma mais informal ou através de programas específicos (Mata, 1999 e 2006; Purcell-Gates, 2000; Carney, 2003; Villas-Boas, 2010; Cruz, 2011). Mais ou menos ligadas às raízes da literacia (Goodman, 1987), inserem-se nessas aprendizagens o desenvolvimento da linguagem oral, incluindo um vocabulário alargado e rico, assim como o domínio de estruturas linguísticas complexas, mas também

a construção prévia de representações concretas sobre a utilidade da leitura. Neste sentido, os contactos precoces com materiais escritos diversificados, mesmo se não exclusivamente literários, desempenham um papel relevante na aproximação da criança à leitura, proporcionando-lhe experiências significativas sobre o seu uso em contextos diversificados. É, ainda, muito importante que as primeiras leituras em família estejam associadas ao prazer, ao bem-estar e aos afetos e possam constituir rotinas que geram hábitos. De algum modo, a ideia é que as motivações externas da leitura (a atenção dos adultos, a situação de jogo, os reforços afetivos dos pais) passem a motivações internas (o prazer de ler por ler), colaborando na construção de leitores autónomos. A audição de contos, realizada de forma recorrente, tem efeitos no desenvolvimento da linguagem por parte das crianças, bem como de experiências relevantes sobre as estruturas da língua e dos próprios textos narrativos, estabelecendo associações pertinentes entre o oral e o escrito, nomeadamente a relação de correspondência entre grafema e fonema, para além do próprio prazer de ouvir uma história. A descoberta dos valores simbólicos da linguagem e as características estéticas que resultam da sua utilização em contexto literário são outras mais-valias associadas a estes momentos. Em termos cognitivos, a relação que estabelece entre o desenvolvimento da linguagem e o pensamento narrativamente organizado é relevante. A estrutura narrativa favorece, por exemplo, a aquisição das noções de ordenação temporal e as de causa e efeito. Muitas narrativas para a primeira infância permitem, ainda, a reprodução de universos próximos, estabelecendo relações com a realidade envolvente, ou tornando mais claros conceitos abstratos, através de exemplos particulares.

Os pais devem, além disso, funcionar como exemplos e modelos de leitores e o livro e a leitura devem surgir habitualmente em casa, associados a momentos de prazer, de encontro e de afetividade. A criação de rotinas diárias em torno dos livros e da leitura desde o nascimento pode ser completada com o apoio do bibliotecário, do educador ou da autoformação, sobretudo no momento de selecionar os livros mais apropriados ou de obter informação sobre como explorar adequadamente os materiais disponíveis. A quantidade de livros e outros materiais de leitura disponíveis, bem como a qualidade das ações de exposição e interação da criança com esses materiais são fatores relevantes a ter em conta, na medida em que intervêm diretamente no desenvolvimento de competências fundamentais para a aprendizagem da leitura e escrita, nomeadamente ao nível

do desenvolvimento da linguagem oral. Para Ana Teberosky (2001), no seguimento das reflexões de Leseman e Jong (1998), a qualidade destes momentos e atividades realizados no seio familiar depende do investimento emocional despendido, conotando positivamente as tarefas, motivando a confiança e assegurando o seu êxito, assim como da qualidade das instruções e orientações fornecidas pelos pais, descrevendo, explicando, comentando e avaliando o conteúdo do livro. De maior ou menor exigência cognitiva, as perguntas podem apenas centrar-se na descodificação de signos e na confirmação de expectativas, ou pressupor a realização de inferências. A avaliação, de tipo estético, ou o questionamento crítico são outras abordagens possíveis.

A creche e o jardim de infância

Tal como acontece no contexto familiar, também é grande a variação em termos de quantidade e de qualidade de experiências de leitura tanto na creche como no jardim de infância.

Com efeito, na creche, por exemplo, apesar de começarem a ser mais frequentes, continuam a ser escassas as situações de contacto com o livro, com a literatura e com a leitura, dependendo quase sempre da boa vontade das iniciativas individuais e da receptividade e acolhimento recebidos por parte das instituições e dos seus agentes.

E ainda que, nos últimos anos, em resultado da implementação das recomendações do Plano Nacional de Leitura, a realidade se apresente um pouco mais uniforme, a verdade é que as atividades de leitura em voz alta, nomeadamente as comumente designadas por Hora do Conto, variam de forma significativa, quer em termos de periodicidade e regularidade, quer no que respeita às atividades realizadas, nomeadamente as orientações e questões dos educadores de infância, mas também os objetivos específicos das atividades desenvolvidas. Este último aspeto parece-nos particularmente relevante quando, em prol de outras finalidades, mesmo se educativamente legítimas, o livro e a leitura são completamente instrumentalizados, não sendo o centro da atividade, mas apenas um pretexto para outro objetivo. A organização da atividade de leitura em voz alta em três momentos distintos, pré-leitura, leitura e pós-leitura, permite fasear o processo interpretativo, possibilitando tirar partido da leitura e da interação com as crianças. A pré-leitura caracteriza-se pela introdução e

apresentação do livro, assim como pela criação de expectativas, captando a atenção e o interesse da criança e preparando a compreensão. A leitura poderá ser acompanhada por orientações, questões e diálogos que centrem a atenção da criança em elementos centrais para a compreensão. Em nosso entender, a intervenção do mediador terá de ser controlada ou ponderada, sob pena de quebrar a sequência narrativa ou de fragmentar de forma irremediável o processo de interpretação. Na fase da pós-leitura, que pode incluir uma releitura com vista a pedir comentários ou intervenções das crianças, pretende-se que as orientações do adulto tenham em vista o reforço da compreensão e da sistematização da compreensão, nomeadamente através da confirmação de expectativas, da avaliação da leitura e do livro e da construção e expressão de opiniões pessoais sobre o livro e o seu conteúdo.

Estas atividades regulares, complementadas com outras de caráter mais esporádico, deverão ocorrer num “ambiente alfabetizador rico” (Teberosky, 2001), que as contextualize, aprofunde e complemente, acompanhando o processo de desenvolvimento da criança ao longo do tempo. A questão da qualidade e da representatividade do acervo bibliográfico disponível (assunto ao qual regressaremos mais adiante) é um fator de primeira importância a ter em conta, assim como as características físicas do espaço onde são realizadas as atividades de leitura.

A Biblioteca Pública

Na ligação entre as famílias e os livros, e seguindo os objetivos da sua missão, as bibliotecas públicas sempre desempenharam um papel crucial, criando espaços e contextos específicos para os vários tipos de públicos. No caso das crianças muito pequenas, incluindo os bebés, esta disponibilidade tornou-se mais efetiva com a criação de Bebetecas (Ramos, 2012), secções especializadas destinadas a sensibilizar as famílias, em especial os pais, para as questões da promoção precoce de comportamentos emergentes de leitura. Realizando atividades em torno da manipulação de livros e do desenvolvimento da linguagem oral, propõe-se o cruzamento de uma dimensão lúdica, ligada ao entretenimento, com a afetividade e a socialização. Em termos globais, são várias as competências relevantes alvo de “trabalho” mais ou menos específico neste contexto, com especial ênfase para as linguísticas e narrativas, mas também as sociais e as artísticas.

No contexto português, existem já muitas bibliotecas públicas que oferecem atividades específicas neste espaço da Bebeteca. Destaque-se, desde logo, o trabalho pioneiro da Biblioteca Municipal José Saramago, em Beja, a que se seguiram, um pouco por todo o país, várias outras iniciativas, algumas delas resultantes de projetos submetidos e financiados pela Fundação Calouste Gulbenkian.

De acordo com Ana Teberosky (2001), já não existem dúvidas sobre o relevo e as potencialidades da leitura em voz alta como atividade central para o desenvolvimento de competências sobre a linguagem oral e a escrita, sobretudo quando essa leitura é feita tendo em conta a participação da criança, convidada a intervir e a dialogar com o mediador de leitura. Mais centradas no contexto social ou no familiar (Street, 1999), as posições dividem-se entre a valorização dos ambientes e contextos, explicando as falhas ou sublinhando os respetivos méritos.

Sugestões de atividades

Dada a importância da leitura e o facto de a sua aprendizagem, tanto informal como formal, se realizar na infância, é importante que os pais e os educadores estejam sensibilizados para a sua promoção desde praticamente o nascimento da criança. Há quem defenda que a leitura começa no berço e, ao contrário do que antes se pensava, a criança começa a (aprender a) ler muito antes de “saber ler”, isto é, antes de entrar na escolaridade obrigatória. O sucesso, nos primeiros anos da sua formação, depende grandemente da sua preparação e motivação desde tenra idade. Importa não esquecer que a vertente lúdica, primeiro passo para a leitura-prazer, não pode, em caso algum, estar ausente do contacto precoce com o livro e com a leitura. Para a criança, o livro começa por ser um brinquedo e a leitura um jogo. Esta “atitude” garante a ligação afetiva aos livros e ao ato de ler.

O contacto assíduo e regular com livros e histórias, bem como com canções e jogos com palavras colaboram, de forma muito direta, no desenvolvimento de competências importantes que ajudarão a criança a aprender a ler melhor e mais depressa, aumentando, também, o gosto por esta atividade.

Entre as principais funções dos livros e da literatura para crianças estão as seguintes:

- 1) Formar a criança, transmitindo-lhe conceitos relevantes e valores;

- 2) Divertir e entreter a criança;
- 3) Desenvolver competências sociais, linguísticas, narrativas e literárias muito importantes para a sua formação como indivíduo.

As histórias desempenham, igualmente, um papel relevante no desenvolvimento da criança, apresentando-lhe formas de organização do mundo e da realidade, colaborando na construção da sua personalidade, e possibilitando o contacto com exemplos de discursos com determinadas características, como a ordem lógica, para além de funcionarem como forma de materializar ideias e conceitos abstratos através de casos e exemplos concretos.

A promoção de atividades em torno do livro e da leitura deve ter em conta os interesses leitores das crianças, aspeto decorrente da etapa evolutiva na qual se encontram. As singularidades do bebé/criança dos 0-3 anos determinam uma seleção criteriosa e apropriada dos livros a oferecer-lhes. As sugestões a seguir apresentadas têm um valor indicativo e terão de ser adaptadas ao perfil específico e individual de desenvolvimento de cada leitor concreto:

- a) 0-6 meses – são adequados livros moles/macios (por exemplo, de tecido) que possibilitem uma manipulação segura. Nesta fase, é recomendável, do ponto de vista do conteúdo, a apresentação à criança de canções de embalar e de outras rimas infantis que apelem à gestualidade (por exemplo, rimas de conhecimento de partes do rosto, do corpo, etc.).
- b) 6-12 meses – introduzem-se os livros-jogo (por exemplo, com peças para encaixar), sendo aconselháveis os que apresentem imagens de objetos, animais, pessoas, etc., de fácil reconhecimento por parte da criança.
- c) 1-2 anos – são apropriados livros com formatos e com registos visuais diversos (no estilo e na técnica das ilustrações), fomentando-se uma leitura das imagens.
- d) 2-3 anos – inicia-se a apresentação das primeiras narrativas sequenciadas, que devem ser lidas repetidamente, com pausas que possibilitem as questões e interpelações por parte da criança (esta deve ser motivada a expressar-se sobre o que ouve ou sobre o que vê no livro).

Assim, globalmente, para a motivação para a leitura, em particular a leitura literária, pode ser determinante o contacto precoce, a partir do canal áudio-vocal, com textos que integram o vasto acervo literário tradicional, conhecidos como “rimas infantis”. Ouvir assiduamente, desde o berço, formas poético-líricas – apelidadas por Maria José Costa como “um continente poético esquecido” (Costa, 1992) – como as canções de berço/as cantigas de embalar ou lengalengas, por exemplo, determina, em larga medida, a sensibilidade para uma sonoridade especial, para um ritmo diferente, para um timbre distinto e, muito particularmente, para um uso estético da língua que, pela sua forte essência lúdica, se afigura muito estimulante. Desde muito pequenas, mesmo antes de aprenderem a falar, as crianças já gostam de jogos de palminhas, de canções com gestos, de rimas e de pequenas histórias. É a componente oral, rítmica e melódica dos textos que primeiro as atrai e é importante que esta ligação precoce seja estimulada desde muito cedo.

Atualmente, no mercado editorial português, encontram-se disponíveis alguns volumes antológicos que vêm acompanhados de um CD-áudio. São os casos, por exemplo, de *Sementes de Música*, de Ana Maria Ferrão e Paulo Ferreira Rodrigues, com ilustrações de Madalena Matoso (Caminho, 2008) e *O Som das Lengalengas*, de Luísa Ducla Soares (Livros Horizonte, 2011), com ilustrações de João Vaz de Carvalho e música de Daniel Completo.

Também a audição frequente de pequenas narrativas – inclusivamente a leitura repetida das mesmas histórias – facilita a capacidade de concentração e de memorização, bem como uma competência literária inicial que integra um domínio de esquemas sequenciais ou de personagens diversificadas e dos seus retratos, por exemplo.

Importa, igualmente, que os livros se encontrem próximos do bebé. Essa proximidade física ou sensorial/sensitiva pode ser concretizada, por exemplo, a partir da sua colocação estratégica e variada, de preferência ao alcance da criança, possibilitando-lhe um manuseio livre, intuitivo e lúdico. Sugere-se, assim, a arrumação de livros no baú dos brinquedos ou na prateleira mais baixa da estante, bem como a sua fixação na porta do frigorífico (existem livros com íman na contracapa) ou na banheira (é possível encontrar livros impermeáveis e com ventosas, por exemplo).

Os primeiros contactos¹ com a leitura poderão assentar, pois, na promoção:

- a) de uma “leitura dialogada” e nesta integra-se a leitura visual (por parte de pré-leitores) e a leitura verbal (por parte do mediador), procurando-se estimular a verbalização por parte da criança ou o discurso (dialógico) acerca das imagens;
- b) da leitura de contos, fomentando-se a compreensão de narrativas veiculadas oralmente, com ou sem apoio do livro²;
- c) do recurso a estratégias e/ou a materiais diversos como fantoches (de mão, de dedo, etc.), marionetas, sombras chinesas, flanelógrafo, transparências, diaporamas (*slides*), narração com objetos, entre outras³.

Recursos

Propondo-se aqui um levantamento que, pelas suas características, facilmente se desatualiza e se torna incompleto, será necessário que o mediador, seja ele pai, familiar ou educador, se mantenha permanentemente atento às novidades editoriais. Sem a existência de uma base de dados de fácil consulta, sugere-se o acesso a sítios oficiais, de instituições cre-

¹ Outras sugestões passam por ouvir também as histórias da criança e incentivá-la a contar; realizar alguns registos de histórias da criança e relê-los em voz alta; criar rotinas agradáveis associadas ao ato de ler e contar histórias (ao deitar: às refeições; em viagens; no banho; para preencher momentos de espera, etc.); partilhar, entre pai e mãe, a atividade de contar histórias e, se possível, estendê-la a outros elementos da família (avós, irmãos...); preservar momentos de leitura partilhada, mesmo quando a criança já souber ler; evitar impor os gostos pessoais às crianças; tentar incluir, regularmente, na lista de compras, um livro; implementar, desde muito cedo, o hábito da requisição de livros em bibliotecas...

² No volume *Primeiros Contactos con la Lectura Leer Sin saber Leer* (2008), María Clemente Linuesa e Elena Ramírez Orellana, sublinham que escutar um texto narrativo possui os seguintes efeitos nos “aprendizes”: começam a adquirir experiência sobre a organização textual e sobre a construção de significados, bem como a tomar consciência da conexão entre o texto escrito e a oralidade.

³ Esta última sugestão é, sobretudo, destinada a ser posta em prática em contexto de biblioteca ou de creche/jardim de infância. As práticas grupais de animação da leitura, associadas a fatores de motivação externa, desempenham um papel igualmente relevante na valorização do livro, conotando positivamente as práticas de leitura pela associação a momento assumidamente lúdicos e de entretenimento.

díveis, como o Plano Nacional de Leitura (<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/index1.php>) ou a Casa da Leitura (www.casadaleitura.org), para além de sítios de editoras especializadas (algumas delas disponibilizam materiais e sugestões relevantes, incluindo atividades a realizar com os livros que publicam), ou de blogues⁴ e páginas pessoais com testemunhos relevantes (de jornalistas e críticos literários, de pais e mães preocupados, de livreiros e animadores culturais, de bibliotecários e mediadores de leitura, entre outros). Estes últimos, menos perenes e correndo o risco de se volatizarem no hiperespaço, têm a vantagem de decorrerem muitas vezes de experiências pessoais, descritas de forma acessível, sem recurso a terminologia específica. Outra sugestão adicional são as livrarias⁵ especializadas em literatura para a infância que promovem o livro e a leitura com diferentes atividades e iniciativas, incluindo horas do conto.

A diversidade da oferta de livros para crianças é muito grande. Entre os géneros mais divulgados encontram-se os álbuns, as coletâneas de contos de autor, as adaptações de histórias populares ou de clássicos de literatura, e as coletâneas de poesia (tanto da tradição oral como de autor). Para crianças mais pequenas, estão igualmente disponíveis livros-brinquedo, que podem apresentar uma variedade considerável de formatos e modelos (livros de pano, livros de imagens, livros tridimensionais, interativos, de atividades, etc.). Para pequenos “leitores” que ainda não sabem ler, sugerimos, como a seguir exemplificaremos, álbuns, livros de imagens, livros-brinquedo, livros interativos (livros com “imagens que saltam” ou livros “pop-up”, livros com tiras de papel para puxar ou livros “pull-the-tab”, livros com janelas para abrir e espreitar, etc.), todos com muitas e sugestivas ilustrações e quase sempre dominados por temáticas ligadas ao universo animal, às rotinas do bebé, aos seus brinquedos, aos objetos da casa, aos alimentos, às peças de vestuário, aos números e às letras (abecedários ilustrados, por exemplo), ou contendo já narrativas muito simples. Estes livros permitem vários tipos de exploração, sendo as mais comuns as atividades de identificação de objetos, de os nomear e de

⁴ Como sempre neste tipo de ligações, cada um dos sítios/blogues pode ser um ponto de partida para outras ligações e novas descobertas, por isso sugerimos que se atreva a experimentar clicar nas sugestões que for encontrando: <http://memoriadehipopomato.blogspot.pt>; <http://prateleira-de-baixo.blogspot.pt>; <http://abracoscomaleitura.wordpress.com>.

⁵ No blogue “O Jardim Assombrado”, de Carla Maia de Almeida, em concreto, em “Aqui há livros!”, encontram-se algumas referências neste domínio (<http://ojardimassombrado.blogspot.pt/>).

relacionar, para além da colaboração da criança no reconto de pequenas histórias. Por esta altura, as crianças pedem sistematicamente os mesmos livros e gostam de realizar atividades de tipo repetitivo, o que está perfeitamente de acordo com a sua evolução cognitiva.

Não obstante o facto de a publicação de autoria portuguesa dirigida a bebés e/ou a pré-leitores ser praticamente inexistente, ocupando um espaço residual no mercado livreiro, algumas editoras consagradas integram no seu catálogo traduções interessantes neste segmento editorial. O mesmo poderemos afirmar relativamente a outras chancelas estrangeiras com edição em língua portuguesa.

Sem pretensões de exaustividade, e sobretudo a título exemplificativo e na expectativa de que venham a ser úteis a mediadores, e em contextos diferentes, podendo ser facilmente completada com outras obras semelhantes também disponíveis, apresenta-se, de seguida, uma seleção ou um conjunto de sugestões de leitura/de livros situados no universo em questão, dando conta de algumas das suas singularidades verbais e visuais/gráficas.

Com a chancela da Porto Editora, assinalamos a existência de um número significativo de coleções ou séries, a saber:

1) Coleção “Esponjinhas” (com ilustrações de Bob Filipowich) – produzidos em esponja, os livros desta coleção são sugeridos para bebés a partir dos 12 meses e convidam ao contacto físico, apelando à participação num jogo simultaneamente de descoberta e de encaixe de pequenos elementos destacáveis. Num discurso verbal simples, mas que não deixa de recorrer à adjetivação expressiva, por exemplo, são versadas temáticas como os animais e as suas crias, as cores ou as formas geométricas, entre outras.

2) Coleção “As Primeiras Palavras” – criados por Valérie Diard, com ilustração de Daria Manenti, os livros *O Esquilo Camilo*, *O Urso Agostinho*, *A Borboleta Julieta* e *O Caracol Redol* apresentam uma série de vocábulos nominais que servem de “identificação”/“legenda” de pequenas imagens. Têm como particularidade gráfica uma pequena pega que possibilita à criança o seu transporte simples e quase intuitivo. São indicados, pela editora, para crianças a partir dos 18 meses.

3) Coleção Geli-geli – com ilustrações de Caroline Jayne Church e texto de David Kinefield, os volumes cartonados *Nham! Nham!*, *Splish! Splish!*, *Bzz! Bzz!* e *Vrum! Vrum!*, convidam ao tato, estimulam os sentidos. Estruturados a partir de onomatopeias, as temáticas versadas são

familiares ao potencial recetor (por exemplo, alimentação, meios de transporte, etc.). Destacam-se, ainda, pelas ilustrações, nas quais chama a atenção o registo visual da ilustradora, muito apelativo pelas cores e pelas sugestões de movimento e dinamismo.

4) Coleção “O Coelho” – pequenos livros da autoria de Atsuko Morozumi, em material cartonado e formato recortado, nos quais se ensaiam pequenas histórias protagonizadas pela figura animal que dá nome à coleção. Os “episódios” destas micronarrativas têm de ser desvendados pela criança de quem se espera que levante sucessivas abas/pedaços de papel. Ao mesmo tempo, vão sendo enunciados, um a um, vocábulos diversos, todos acompanhados por uma ilustração.

5) Coleção “Sorrisos” – volumes em pequeno formato, cartonados, com pedaços de tecido na capa, os livros desta coleção são protagonizados por animais, como sugerem os seus títulos (genericamente assentes na aliteração): *A Elefante Elsa, O Leão Luís, O Pato Paulo e A Abelha Alice*.

6) Coleção “Dlim! Dlim! Orelhinhas” – em formato reduzido e graficamente resistentes, os livros desta coleção (*Um presente para o Cão Romão, Que surpresa porquinho Agostinho!, O chocalho do vitelo Carmelo e Onde está o gato Torcato?*), da autoria de Rebecca Mae (texto) e Sally Cambers (ilustração), têm como singularidade um guizo inserido em pequenos pedaços de tecido.

7) Coleção “Dlim! Dlim! Natal” – a mesma estratégia sonora, referida em relação aos volumes da última coleção mencionada, pode ser encontrada nos livros que integram esta série (*As Renas e o Natal, O Gorro do Pai Natal e O Pinheirinho de Natal*). Comum a ambas é, ainda, a concisão do texto verbal, também caracterizado por uma evidente vivacidade.

8) Quatro livros – *Carro dos Bombeiros, Avião a jacto, Ambulância e Carro de Rali* – constituem, igualmente, uma série (sem designação) de pequenos livros que, além de possuírem uma “sirene”, permitem ir ensaiando um percurso em direção à direita ou à esquerda (por exemplo, o primeiro, a abrir-se forma um volante), exercitando, assim, a lateralidade, competência fundamental no desenvolvimento infantil, nomeadamente no que ao desenvolvimento da literacia diz respeito.

9) Escritos por Gaby Goldsack e ilustrados por Anna Marsh, *O Autocarro Mágico, O Submarino Veloz e A Nave Espacial* são pequenos volumes que se destacam pelo formato recortado e pela forte componente cromática. As histórias são simples e possuem a viagem como motivo central.

10) Da autoria de Rebecca Finn, *Na Praia, No Jardim, No Parque, No Aeroporto, Na Estação, No Quarto dos Brinquedos e Nas Obras*, sendo graficamente resistentes, estes coloridos álbuns cartonados proporcionam aos leitores mais pequenos momentos de verdadeira diversão, afigurando-se muito adequados para o desenvolvimento da motricidade fina e para a aquisição/desenvolvimento da linguagem. Num discurso verbal simples, rimado e interpelativo, bem como através de uma configuração gráfica que convida a “dar vida” e movimento às imagens, estas obras assentam em estratégias dos livros “pull-the-tab”, recorrendo, ainda, ao uso de pequenos pedaços rotativos de texto icónico. Sugerindo ao potencial recetor que puxe, empurre e rode, estes livros possibilitam o convívio com uma série de objetos e brincadeiras do universo infantil, com espaços diferentes, com rotinas diversas, entre outros.

12) Coleção “Clic-Clic Mini Click” – nesta inserem-se os títulos *Matilde e as Cores, Xico e as matérias-primas, Mimi e os frutos, Pinguick e os animais bebés, Xavier e os opositos, Tomás e os bons hábitos, Gaspar e os tamanhos e Malaquias e as Formas*, todos centrados na veiculação de conteúdos formais e com um objetivo abertamente educativo. No primeiro volume referido, por exemplo, *Matilde* é uma foca pintora que parece fazer habilidades com uma bola colorida na cabeça. É esta a ideia de base deste minilivro que, com um explícito propósito formativo e um atraente formato (recortado, seguindo a silhueta da protagonista, que possui um pequeno livro colado na barriga e, ainda, no seu verso, um ímã que permite a sua fixação nas superfícies metálicas), representa um meio lúdico de aprendizagem das cores, que, aqui, aparecem associadas a diversos objetos.

12) Coleção “Ventosinhas” – é composta por quatro divertidos títulos ou por pequenos livros cartonados que têm como heróis *Aurora, Simão, Heitor e Alzira*, todos animais. Estes encontram-se fixados à barriga de um boneco de tecido correspondente à personagem valorizada, que possui nas patas duas ventosas, permitindo a fixação do livro-objeto numa qualquer superfície lisa.

13) Ainda publicados pela Porto Editora, destacamos dois livros brinquedo que reúnem características do agrado dos bebês. Trata-se de *O Pinguim Serafim*, um livro de banho, com ventosas, com a configuração de brinquedo ou boneco. Neste, recorrendo-se à pergunta-resposta, conta-se a pequena história de um pinguim apaixonado. *O Canguru Pula-Pula*, com o formato do animal que o protagoniza, incluindo um bebé canguru

numa bolsa, é feito de tecido “almofadado” e apresenta-se também como um boneco. O discurso, bastante apelativo e interpelativo, é colocado na primeira pessoa. São veiculadas, com sutileza, algumas informações objetivas sobre o animal em causa.

Recentemente, a Caminho tem vindo a publicar duas novas coleções de livros cartonados, de dimensão reduzida, protagonizadas por duas figuras “clássicas” da literatura para a infância: O Sapo, personagem da autoria do holandês Max Velthuis, e o elefante Elmer, de David McKee. Relembre-se que ambas as personagens protagonizam vários volumes de uma outra coleção da mesma editora “Livros do Arco-Íris” destinada a leitores iniciais que, de alguma forma, estas novas coleções vêm completar, aproveitando o sucesso das personagens junto do público mais pequeno. Na primeira série, “O Sapo e os Amigos”, é possível encontrar já os títulos *O Sapo e o Porco*, *O Sapo e o Rato*, *O Sapo e a Pata* e *O Sapo e a Lebre*, quatro narrativas concisas que prendem a atenção de leitores muito pequenos. Na segunda, “Os livros de cartão do Elmer”, integram-se *As Cores do Elmer*, *Os Amigos do Elmer*, *O dia do Elmer* e *Elmer e o Tempo* e, nesta, ficcionalizam-se temáticas como a amizade ou as rotinas, por exemplo. O esquema repetitivo e uma ação que avança quase sempre em resultado do diálogo entre as personagens, permitindo a rápida memorização e a fácil repetição por parte de leitores muito pequenos ajudam a explicar o seu sucesso, continuando a conquistar leitores um pouco por todos os países onde estes livros têm sido editados.

Assinados por Ian Beck e publicados, igualmente, pela Caminho, *Lá Fora*, *Sonhos*, *Amigos* e *Brincar* são quatro livros nos quais se conhece um bebé, uma personagem com quem o potencial recetor destes volumes facilmente se identifica, que percorre vários espaços naturais, contacta com animais de espécies diferentes e participa em brincadeiras diversas.

Fora do domínio do livro cartonado, mas ainda assim apetecível para pequenos leitores, vejam-se alguns volumes da coleção “Borboletas”, em particular o colorido álbum de Lucy Cousins *Viva o Peixinho!* (2009), perfeitamente enquadrável neste universo de leitores pelo cruzamento da temática animal e familiar no tratamento da questão dos afetos. Álbum narrativo versificado, este volume destaca-se visualmente pelas imagens muito coloridas e realizadas em grandes dimensões que exploram o impacto visual dos jogos cromáticos e dos contornos fortes e bem definidos. Brincando com as palavras e os sons, nomeadamente através das rimas e

da criação de neologismos, o texto dá conta, com humor, da diversidade animal no que diz respeito às diferentes espécies de peixes, mas também do afeto que liga o filho à mãe.

Relativamente recente é também a publicação, no segmento do livro cartonado, de alguns volumes interessantes por parte da editora Educação Nacional, nomeadamente os da autoria do belga Guido Van Genechten, *Boa Noite, Tomás!* (2007), *Os Mimiños* (2007), *Tal como tu!* (2008), ou *O Tomás está crescido* (2008), por exemplo. Os livros apostam no tratamento das temáticas dos afetos, nas rotinas diárias infantis e estabelecem muitas vezes curiosas analogias com o universo animal, promovendo a identificação, mas também o humor que resulta das semelhanças existentes entre espécies diferentes. Como é habitual em Guido Van Genechten, as imagens, de grandes dimensões e com recurso a formas e a cores muito expressivas e vivas, recriam as interações entre os elementos das diferentes famílias, sugerindo movimento, dinamismo e muita ternura.

A editora galega Kalandraka, tendo como ponto de partida o clássico *Frederico*, de Leo Lionni, editou uma coleção composta por quatro volumes cartonados, nos quais se abordam questões diferentes e se promove um estimulante exercício de observação: *Onde?*, *O que é?*, *Quando?* e *Quem é?*.

Com uma configuração gráfica similar, os cinco volumes cartonados da coleção “NanOQOs”, da autoria de Armando Quintero (texto) e André Letria (ilustração), intitulam-se *Caracol e Caracola*, *Que susto!*, *Navega*, *Caracol!*, *Caracol e Formiga* e *Caracol e Lagarta* e apresentam-se muito adequados a pequenos leitores.

De referir que vários volumes dos catálogos de ambas as editoras galegas poderão agradar ao universo leitor composto por crianças muito pequenas, apesar de a edição ser apenas em capa dura e em papel de elevada gramagem. Estamos a pensar concretamente nas versões álbum de alguns contos tradicionais, como, por exemplo, *O Coelho Branco*, de Xosé Ballesteros e ilustrações de Óscar Villán, ou *O Gato Comilão*, de Patacrúa e ilustrações de Oliveiro Dumas, da Kalandraka, ou *Corre, Corre, Cabacinha*, de Eva Mejuto e ilustrações de André Letria, ou *A Princesa de Aljustrel*, de Patacrúa e ilustrações de Javier Solchaga, no caso da OQO. Em comum, estes e outros volumes semelhantes, disponíveis em ambos os catálogos, têm as narrativas paralelísticas, com recurso a repetições, muitas vezes ao uso de refrões, jogos de sons e de palavras, o humor e o *nonsense*, a temática animal, e uma fortíssima componente

imagética, capaz de atrair a atenção e de, para além de apoiar a leitura da narrativa, ampliar as suas possibilidades de leitura, permitindo inúmeras explorações por parte do olhar infantil.

Da Texto Editora, assinalamos a publicação de dois livros igualmente dominados pelos animais. *Boa noite, Ursinho!* é um livro-brinquedo feito de tecido almofadado e no qual se alude à rotina antes de ir dormir. Pelas suas características físicas, este livro pode servir à criança como “companhia/amigo”. *Os Meus Animais*, de Xavier Deneux, é um volume resistente, a preto e branco (com pequenos pormenores a azul e a vermelho), no qual se apresenta uma sequência de animais de *habitats* distintos.

Ainda que não possua já atividade editorial, a Ambar publicou também diversas séries de livros que merecem uma referência, até porque é possível encontrá-los disponíveis nos fundos de muitas bibliotecas públicas:

1) Coleção “Os meninos” – onde identificamos a existência de sete volumes de formato reduzido (como se regista nas suas contracapas, “adaptado às (...) pequenas mãos” das crianças), ilustrados a partir de formas simples e de cores vivas. Com a configuração de “imagiário”, tocam temáticas como “os animais”, “os brinquedos”, “as formas e as cores”, “os veículos”, entre outras.

2) Coleção “Kipper Ensina” – da autoria do criador Mick Inkpen e na sequência da série televisiva de animação de grande sucesso, os quatro volumes reunidos sob esta designação são protagonizados pelo cão Kipper e, num registo verbo-icónico acessível, são valorizados temas como “Os Opostos”, “O Tempo” ou “As Cores”.

3) Coleção “Foxi e Meg”, composta por quatro volumes, da autoria de André Letria, merece aqui uma referência mais detalhada. Em primeiro lugar, pelo pioneirismo do ilustrador que, em Portugal, foi dos primeiros a dedicar-se ao universo do livro cartonado para pré-leitores. O sucesso destas personagens, entretanto já passadas à animação televisiva, revela que a fórmula editorial não terá sido devidamente promovida/explorada. Os volumes que integram a coleção, *Na Quinta* (2003), *Os Opostos* (2003), *As Férias* (2004) e *No Teatro* (2004) evidenciam uma estimulante configuração visual. No domínio verbal, restringem-se a uma apresentação de nomes/substantivos pertencentes aos campos semânticos referidos nos respetivos títulos. O primeiro integra vários animais e, não contendo uma narrativa escrita, permite que a criança invente a história a partir das pistas que são as ilustrações de André Letria. Muito coloridas e facilmente identificáveis, as imagens recriam o universo da quinta, ape-

lando à descoberta dos diferentes elementos que a integram. O segundo explora a ideia da diferença entre conceitos opostos. Novamente sem explicitar uma narrativa, o livro promove a interação da criança com o universo visualmente recriado. As imagens facilitam o reconhecimento imediato das ideias de oposição que são reforçadas através de adjetivos, advérbios e nomes que fazem parte do dia a dia e do vocabulário conhecido. O terceiro, semelhante aos anteriores, desenrola-se durante as férias, em ambiente balnear. Finalmente, o último volume da coleção desenrola-se no teatro, dando a conhecer este espaço, os objetos que o integram e as designações específicas desta realidade. As imagens recriam o universo teatral, apelando à descoberta dos diferentes elementos que a integram. Seguindo a estrutura de outros volumes, esta edição revela uma mais-valia para os mais pequenos pela forma acessível como pode ser manipulada.

4) Sem designação, vieram a lume doze títulos, cada um deles centrado num animal distinto – *O patinho*, *O coelhinho*, *O cãozinho*, *A joaninha*, *O cachorrinho*, *A ovelhinha*, *A vaquinha*, *O gatinho*, *O leão Leônicio*, *A girafa Girona*, *A galinha Galeta* e *O porco Porfírio* – cuja principal singularidade reside no facto de integrarem um fantoche de dedo. As narrativas que guardam estes pequenos (mas resistentes) livros apresentam-se marcadamente simples e breves, sendo colocadas na voz dos animais mencionados e não se encontrando isentas de notas humorísticas.

Da editora portuguesa Majora, uma das mais antigas no domínio da publicação para pré-leitores, destacamos os volumes da coleção “O Meu Primeiro Livro”. Trata-se de quatro livros, com capa almofadada e em papel cartonado, nos quais se valoriza a componente linguística e se procura ensinar vocábulos relacionados com a escola, a casa, o parque e as férias, sempre num registo verbo-icónico simples e que coloca em destaque uma série de figuras animais.

A Gatafunho, em 2005, publicou uma coleção de quatro livros, todos ilustrados pela reconhecida criadora inglesa Helen Oxenbury, que valorizam as aprendizagens a partir dos sentidos e colocam em primeiro plano um bebé. Intitulados *Eu Ouço*, *Eu Sinto*, *Eu Vejo* e *Já Sei!*, e todos incluídos na Lista do Plano Nacional de Leitura, primam pela qualidade gráfica/ilustrativa.

Com a chancela da Dom Quixote, foram editados quatro volumes da autoria de Jane Cabrera. Coleção manifestamente estimulante, muito apelativa do ponto de vista ilustrativo (as cores fortes e brilhantes prendem o olhar) e, em termos genéricos, no domínio gráfico (cada livro possui um

recorte geometricamente distinto), esta possibilita o contacto com cores (azul, verde, vermelho e amarelo) e formas (quadrado, estrela, triângulo e círculo) distintas.

Relembre-se que, igualmente sob a chancela da Dom Quixote, vieram a lume três álbuns muito interessantes que resultaram da parceria entre Rui Zink e Manuel João Ramos, responsável pela ilustração. A coleção, intitulada “O bebé que...”, apresentava-se como destinada a crianças a partir dos 2 anos, mas tinha como leitores previstos a família, contendo vários níveis de leitura e mensagens diversificadas. *O Bebé que... não gostava de televisão* (2002) conta a história de um bebé que não quer dividir a atenção dos pais com a televisão, realidade que estes só descobrem depois de muitas peripécias e aventuras que resultam da rejeição completa daquele aparelho por parte da criança. Com humor e afeto, o álbum destina-se a pequenos e grandes leitores, tratando as questões das rotinas familiares e dos afetos essenciais ao crescimento. *O Bebé que... não sabia quem era* (2002) dá conta da forma como o bebé vivencia a ausência da mãe, colocando-o na companhia exclusiva do pai. Este, apesar dos esforços, revela algumas dificuldades em impor regras e limites às exigências do filho. A chegada da mãe, envolta em surpresa e mistério, é vista como uma espécie de jogo em que a criança participa, acabando por descobrir a solução. As ilustrações interagem com o texto abrindo consideravelmente as suas hipóteses de leitura e fornecendo pistas que permitem perceber o tipo de relação existente entre as personagens, para além de constituírem um dos ingredientes humorísticos da publicação. *O Bebé que... fez uma birra* (2003) surge como um álbum cujo enredo, muito simples e linear, contém todos os traços de uma narrativa, como convém aos destinatários preferenciais. Construído em torno de uma temática próxima do universo dos leitores/ouvintes da história, as birras dos bebés, promove a sua desmistificação pondo em ação um conjunto muito reduzido de personagens que constituem o núcleo familiar da criança, em situações, rotinas e comportamentos codificados e, por isso mesmo, facilmente identificáveis e reconhecíveis por ela.

A editora Minutos de Leitura deu à estampa:

1) Uma série de quatro livros aglutinados sob a designação “Paleta de Cores”. Com os volumes “Verde como...”, “Azul como...”, “Amarelo como...” e “Vermelho como...”, além do conhecimento de realidades cromaticamente distintas, como sugerem os títulos, a criança pode, ainda, contactar com um interessante discurso poético, que convida à memorização.

2) Os livros realizados em torno da personagem “Senhor Croc”, de Jo Lodge, o famoso crocodilo, rondam já a dezena. Em tons fortes e contrastivos e num discurso quase sempre interrogativo e/ou assente no jogo pergunta-resposta, estes livros animados possuem abas para puxar, recortes que convidam a espreitar e, no final ou no desfecho da narrativa, uma dupla página construída com recurso à técnica do “pop-up”, explorando o efeito da surpresa final.

São já mais de vinte os volumes que compõem a coleção “Dicionários por Imagens dos Bebés”, publicados em português pela Fleurus Livros e Livros. Todos cartonados, com capa almofadada e uma composição ilustrativa que resulta da fotografia de cenas e personagens moldadas em massa Fimo, os pequenos livros concebidos por Émilie Beaumont e Nathalie Bélineau distinguem-se pela apresentação simples de vocábulos de campos semânticos tão diversos como o vestuário, as cores, o Natal, os filhotes de animais ou a vida e rotinas dos bebés. Alguns volumes vêm acompanhados por um brinquedo que mimetiza um dos elementos aos quais alude o texto (por exemplo, o volume com temática natalícia oferece uma pequena rena de peluche). Ideais para atividades de identificação e nomeação, estes volumes estimulam o desenvolvimento do vocabulário, permitindo o seu alargamento a áreas vocabulares significativas do ponto de vista do centro de interesses das crianças pequenas.

A estimulação da memória e da atenção, bem como o alargamento/consolidação da competência linguística são também os principais objetivos dos volumes da coleção “Sou Pequenininho” publicada pela Impala. Em *Já Sei Dizer, Os Animais e À Minha Volta*, “imagiários” cartonados, apresentam-se imagens de objetos, animais e outros elementos facilmente reconhecidos pela criança.

Em *Quem é a minha mãe?, O que como?, Onde moro? e O que dou?*, pequenos volumes interativos, cartonados e inseridos na coleção “Roda e Descobre” da Zero a Oito, procura-se que a criança rode um pedaço de papel e descubra a resposta para as várias questões que vão sendo colocadas relativamente aos vários *habitats* ou à alimentação, por exemplo, de alguns animais.

A Imaginarium – ItsMagical inclui no seu catálogo diversos volumes de dimensão reduzida, editados em papel cartonado/resistente e possibilitando o livre manuseio/transporte por parte de crianças muito pequenas. Com uma configuração ilustrativa/gráfica muito estimulante, os

livros são, regra geral, dominados por animais e tocam temáticas como as vogais ou os opostos, por exemplo. O catálogo tem-se vindo a alargar e a diversificar, respondendo à procura crescente por parte do público deste segmento editorial específico. Os livros recortados, por exemplo, exigindo interação e manipulação específica, como a introdução dos dedos das crianças em orifícios, ou os volumes que exploram a musicalidade da língua e cativam pela qualidade das imagens são alguns dos mais recomendáveis. Da extensa lista de possibilidades, vejam-se, os casos de *Dez Amigos* (2003), de Inés Rosales e ilustrações de Elena Odriozola; *Vejo, Vejo* (2004), de Ángeles Jiménez e ilustrações de Pablo Prestifilippo; *E tu, como estás?* (2004), de Carla Pott, entre muitos outros.

No mercado editorial livreiro português é possível adquirir, igualmente, outros livros, alguns claramente próximos do universo do livro-brinquedo, pela ludicidade que os caracteriza:

- a) Livros de banho, alguns deles com sons, como acontece com algumas propostas, por exemplo, da editora Girassol, *O Pirilampo*, *A Abelhinha*, *O Tubarão Comilão*, *Hipo Pipa* ou *Croco-Nhac*.
- b) Livros de tecido, alguns com sons, por exemplo, da coleção “Livros com sons para bebés”, da editora Marus, *Ovelha Tita*, *Gato Tico*, *Vaca Mena* e *Cão Luca*; da coleção “Trapinhos”, *De Quem é o Botão?*.
- c) Outros livros como, por exemplo, *Primeiro Livro dos Sons*, da Edicare Bebés; *A Abelha Zarelha*, de Raquel Patriarca (texto) e Marta Jacinto (ilustração), editado pela Booklândia, uma chancela da QuidNovi.

Uma nota final para sublinhar que, na seleção de leituras apresentada, procurámos integrar referências diversificadas e incluir livros que: ora convidam ao contacto e à livre manipulação, ora preveem uma mediação adulta; cumprem funções lúdica, educativa e afetiva; assentam no jogo e na surpresa; incluem imagens e cores em estilos diferentes; possibilitam exercícios sensoriais variados (com sons, texturas, etc.); contemplam aspetos do imaginário infantil; valorizam conteúdos informativos e se destinam à aprendizagem dos primeiros conceitos (para conhecer o

⁶ Aconselha-se alguma atenção ao catálogo desta editora que tem conhecido um desenvolvimento interessante em termos da oferta editorial no segmento dos livros para bebés e dos livros-brinquedo, conjugando vários tipos de atividades.

mundo); tematizam tópicos/elementos de interesse antes dos 6 anos (por exemplo, protagonistas infantis, animais, alimentação, família, casa, escola, recreio, rotinas, cores, opostos, onomatopeias, humor, entre outros); se filiam em modos/géneros textuais distintos (livros com rimas, contos ou narrativas breves, álbuns narrativos, “imagiários” ou livros de imagens sem palavras ou com vocábulos muito simples, entre outros). Os álbuns narrativos, com ou sem texto, encontram-se igualmente entre as preferências dos pequenos leitores. Em alguns casos, o mercado tem disponíveis versões “pop-up” de clássicos ou de histórias tradicionais, que também atraem pela elaborada construção arquitetónica. Estes volumes, nos quais, para além do autor do texto e das ilustrações, também participa o responsável pela engenharia do papel, aproximam-se muitas vezes mais do livro-jogo ou do objeto de *design* do que da obra literária, mas são responsáveis pela captação do interesse dos pequenos leitores, brincando e desafiando em termos de leitura e de manipulação, pelo que não devem estar ausentes das suas bibliotecas pessoais.

Conclusões

No que diz respeito às questões centrais sobre promoção da leitura em contexto familiar, onde se processa a maior parte das interações com bebés, é preciso ter presente o papel crucial dos pais, ou de quem desempenhe a função parental, como exemplos e modelos de leitores, uma vez que a criança tende a imitar comportamentos. A associação do livro e da leitura a momentos de prazer, de encontro e de afetividade é outra preocupação que deve ser tida em conta na aproximação da criança ao livro, conotando positivamente os momentos de leitura partilhada. Para tal, muito contribuem a criação de rotinas diárias em torno dos livros e da leitura desde o nascimento, associadas a momentos específicos do dia do bebé, como acontece com o momento que antecede o sono, mas que pode ser extensível à hora das refeições, do banho ou até das idas à casa de banho. A presença de livros em vários compartimentos da casa e o seu acesso fácil por parte da criança, desde tenra idade, facilita também o contacto. O mesmo se aplica em relação aos livros que acompanham os bebés e as crianças pequenas em deslocações, como as férias ou outras saídas. Para a seleção adequada de livros e leituras, os mediadores poderão contar com o apoio do bibliotecário, do educador ou da autoformação, pesquisando

informação disponibilizada através de diferentes fontes e recursos já indicados anteriormente.

Neste sentido, reforça-se a ideia de que, em caso algum, com pequenos leitores, a atividade de leitura ou o contacto com os livros surjam associados a castigo ou mesmo a obrigação, sob pena de os afastarem irremediavelmente de um universo que, nesta fase do seu desenvolvimento, é crucial do ponto de vista do desenvolvimento da linguagem oral, mas também sensorial, afetivo e cognitivo.

Em jeito de conclusão, enunciámos, por fim, alguns dos princípios que, do nosso ponto de vista, deverão orientar o “trabalho”/as estratégias de promoção do gosto pelos livros e pela leitura com bebés:

1. Variedade – não havendo livros iguais, a sua diversidade textual e gráfica abre inúmeras (sempre novas) possibilidades. Também ao nível das estratégias de mediação e dos próprios contextos deve haver abertura à multiplicidade.
2. Personalização – cada leitor é um leitor, com gostos e interesses próprios.
3. Acessibilidade – possibilidade de manipulação livre, ao ritmo de cada um;
4. Sensorial/“Sensorialidade” – possibilidade de estimulação/exploração dos sentidos a partir do contacto com e da descoberta de sons/sonoridades/melodias/músicas; texturas; aromas; etc.;
5. Ludicidade – nos primeiros anos de vida, o livro é/tem de ser encarado como um brinquedo, colocado a par dos jogos, dos puzzles, dos bonecos, carrinhos, etc.; é algo que se “consome” com absoluta liberdade e com prazer.
6. Provocação e surpresa – oferta de objetos-livro que, pela sua diversidade ou originalidade, surpreendem, prendem o olhar e os gestos infantis;
7. Repetição – o contacto com a leitura e com os livros deve constituir uma rotina para que se torne um hábito enraizado e se converta numa atitude natural ou automática. Além disso, os livros não se esgotam numa só leitura, convidando a um “regresso” e à redescoberta de uma palavra, uma perípeia, uma cor, etc.

A investigação realizada nesta área concluiu, sem margem para dúvidas, que as crianças que mais e melhor leem não só têm melhores resultados académicos, em todas as áreas, incluindo as ciências e a matemá-

tica, como têm mais hipóteses de ter sucesso no seu futuro, mesmo fora da escola. As crianças que leem e/ou ouvem ler, desde tenra idade, estão preparadas para comunicar melhor e para continuar a aprender ao longo da vida, têm mais facilidade no uso da tecnologia, conseguem resolver problemas, procurando soluções para eles, têm mais confiança e melhores resultados ao nível da concentração. Em última instância, as estatísticas indicam que terão vantagens na escolha de uma carreira, ganharão melhores salários e poderão, mais facilmente, ser alvo de promoções.

Assim, ler, apesar de ser o resultado de uma aprendizagem longa e trabalhosa, exigindo esforço, empenhamento e motivação, é uma atividade fundamental à existência humana, uma vez que implica não só compreender o que se lê, mas também engloba a formação de espírito crítico, a criação de autonomia, o desenvolvimento de capacidades de análise e de síntese e a construção de conhecimento.

Os adultos possuem um papel fundamental na promoção do contacto da criança com o livro e a importante tarefa de estimular a leitura, transformando-a numa rotina diária, num hábito ou numa atividade relevante leva o seu tempo e exige afecto, alegria, partilha, prazer, fascínio e cumplicidade. Saborear⁷ o livro e a leitura em conjunto é imprescindível.

Referências bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA & ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS (2005). *Porquê Ler ao Meu Bebê?* V. N. de Gaia: Gai-livro.
- BUS, A. (2001). Joint caregiver – child storybook reading: A route to literacy development. In S. B. Neuman & D. K. Dickinson (Ed.), *Handbook of Early Literacy Research* (pp. 179-191). New York: The Guilford Press.
- CAIRNEY, T. (2003). Literacy within family life. In N. Hall, J. Larson & J. Marsh (Eds.), *Handbook of Early Childhood Literacy* (pp. 85-98). London: SAGE Publications.
- CENTRO INTERNACIONAL DEL LIBRO INFANTIL Y JUVENIL SALAMANCA (2008a). *Ler sin saber leer. Selección de lecturas para compartir con niños de 0-3 años.*

⁷ Experimente, por exemplo, mostrar às crianças livros de diferentes tipos, pedir aos educadores e bibliotecários recomendações de livros para ler com os filhos, incentivar as crianças a escolherem os livros que querem ler...

- Salamanca: Centro Internacional del Libro Infantil y Juvenil – Fundación Germán Sánchez Ruipérez.
- CENTRO INTERNACIONAL DEL LIBRO INFANTIL Y JUVENIL SALAMANCA (2008b). *Leer sin saber leer. Guía de Recursos para Trabajar la Lectura en las Primeras Edades*. Salamanca: Centro Internacional del Libro Infantil y Juvenil – Fundación Germán Sánchez Ruipérez.
- COSTA, M. J. (1992). *As rimas infantis. Um continente poético esquecido*. Porto: Porto Editora.
- CRUZ, J. S. F. (2011). *Práticas de literacia familiar e o desenvolvimento literário das crianças*. Tese de Doutoramento em Psicologia (não publicada). Braga: Universidade do Minho – Escola de Psicologia. Consultada em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14245/1/Joana%20Sara%20Ferraz%20da%20Cruz.pdf>
- GARCÍA SOBRINO, J. (Org.). (2000). *A criança e o livro. A aventura de ler*. Porto: Porto Editora.
- GILLEN, J. & HALL, N. (2003). The emergence of early childhood literacy. In N. Hall, J. Larson & J. Marsh (Eds.), *Handbook of Early Childhood Literacy* (pp. 3-12). London: SAGE Publications.
- GOODMAN, Y. (1987). Children coming to know literacy. In W. Teale & E. Sulzby (Eds.), *Emergent literacy: Writing and reading* (pp. 1-14). Norwood, NJ: Ablex.
- HANEY, M. & HILL, J. (2004). Relationships between parent-teaching activities and emergent literacy in preschool children. *Early Child Development and Care*, 174, 215-228.
- HANNON, P. (1995). *Literacy, home and school: Research and practice in teaching literacy with parents*. London: Falmer.
- HANNON, P. (1998). How can we foster children's early literacy development through parent involvement? In S. B. Neuman & K. Roskos (Eds.), *Children achieving: best practices in early literacy* (pp. 121-143). Newark, DE: International Reading Association.
- IFLA, Section of Libraries Serving the General Public (2007). *Guidelines for Library Services to Babies and Toddlers*. The Hague: IFLA Headquarters. Consultado em: <http://archive.ifla.org/VII/d3/pub/Profrep100.pdf>
- KOONTZ, C. & GUBBIN, B. (Eds.). (2010). *IFLA Public Library Service Guidelines* (2nd Ed.). The Hague: International Federation and Library Associations and Institutions.
- LESEMANN, P. & JONG, P. (1998). Home literacy: Opportunity, instruction, cooperation and social-emotional quality predicting early reading achievement. *Reading Research Quarterly*, 33, 294-318.

- LINUESA, M. C. & ORELLANA, E. R. (2008). *Primeros contactos con la lectura. leer sin saber leer*. Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez.
- MATA, L. (1999). Literacia – o papel da família na sua apreensão. *Análise Psicológica*, 1 (XVII), 65-77.
- MATA, L. (2006). *Literacia familiar. Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora.
- NEVES, J. S., LIMA, M. J. & BORGES, V. (2008). *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*. Lisboa: Ministério da Educação – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).
- POSLANIEC, C. (2006). *Incentivar o prazer de ler*. Porto: ASA.
- POSLANIEC, C. (2004). *Le plaisir de lire expliqué aux parents*. Paris: Retz.
- PRESSLEY, M. (1999). *Cómo enseñar a leer*. Barcelona: Paidós.
- PURCELL-GATES, V. (2000). Family Literacy. In M. L. Kamil, P. B. Mosenthal, P. D. Pearson & R. Barr (Ed.), *Handbook of Reading Research III* (pp. 853-870). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- RAMOS, A. M. (2012). Learning to read before you walk: Portuguese libraries for babies and toddlers. *IFLA Journal*, 38(1), 78-85. doi: 10.1177/0340035211435396
- RAMOS, A. M. & SILVA, S. R. (2009). *Como fazer dos meus filhos leitores?* Ílhavo: Biblioteca Municipal de Ílhavo – Câmara Municipal de Ílhavo e Gulbenkian/Casa da Leitura.
- RIGOLET, S. A. (2009). *Ler livros e contar histórias com as crianças. Como formar leitores activos e envolvidos*. Porto: Porto Editora.
- RIGOLET, S. A. (1997). *Leitura do mundo & leitura de Livros. Da estimulação precoce da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora.
- SANTOS, M. L. L. (Coord.). (2007). *A Leitura em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação – Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.
- SPIEGEL, D. L. (2001). Um retrato dos pais dos leitores bem sucedidos. In E. G. Cramer & M. Castle (Eds.), *Incentivando o amor pela leitura* (pp. 89-102). Porto Alegre: Artmed.
- STREET, B. (1999). New literacies in theory and practice: What are the implications for language in education? *Linguistics and Education*, 10(1), 1-24.
- SULZBY, E. & TEALE, W. (1991). Emergent literacy. In R. Barr, M. L. Kamil, P. B. Mosenthal & P. D. Pearson (Eds.), *Handbook of Reading Research, II* (pp. 727-758). New York: Longman.
- TEBEROSKY, A. (2001). La lectura y la escritura desde una perspectiva evolutiva. *O Desafio de Ler e Escrever – Actas do II Encontro Internacional «Leitura e Coesão Social»* (pp. 29-45). Lisboa: Civitas.
- VIANA, F. L. & TEIXEIRA, M. (2002). *Aprender a ler – Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições Asa.

- VILLAS-BOAS, M. A. (2010). O envolvimento parental no desenvolvimento da literacia. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 11, 117-126.
- WHITEHURST, G. & LONIGAN, C. (2001). Emergent literacy: development from pre-readers to readers. In S. B. Neuman & D. K. Dickinson. (Eds.), *Handbook of early literacy research* (pp. 11-29). London: Guilford Press.